



A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA JUNTO À PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CAPS INFANTOJUVENIL

NICOLLI KAREN COELHO KORITAR; GISELE ASSEIS TRESSOLDI

Introdução: Relata-se nesta dissertação a experiência e a análise clínica por observação de duas estagiárias de Psicologia com os projetos terapêuticos e seus usuários junto aos seus respectivos núcleos familiares em um CAPS III IJ, na cidade de São Paulo. **Objetivo:** Objetiva-se descrever as percepções vivenciadas com relação à participação da família do usuário, associando aos objetivos de promoção à saúde mental e inclusão social. Ademais, busca-se tanto compreender as potencialidades providas pela família paralelamente ao acompanhamento clínico e suas possíveis intervenções nos espaços de saúde mental quanto contribuir com o desenvolvimento psicossocial das crianças pertencentes à oficina. **Relato de Experiência:** Observou-se uma oficina de crianças de 5 anos, que reunia-se para desenvolver habilidades socioemocionais, e a participação familiar durante o acompanhamento clínico. As crianças compareciam acompanhadas pelos pais, que mostravam-se resistentes em deixá-las com os técnicos para participarem da oficina. Assim, acolhia-se a angústia dos pais, que aguardavam na recepção, e incentivava-os sobre a importância do acompanhamento do filho na oficina. Isto é, sem a presença da autoridade dos pais, as crianças na oficina mostravam-se mais abertas à intervenções e à criação de vínculo com os técnicos do CAPS. **Discussão:** Pode-se dizer que a presença da família inibe o usuário a ambientar-se e/ou desapegar-se e a ausência em um ambiente de acolhida como o CAPS promove um local de independência, liberdade expressional e desenvolvimento de autonomia. Ainda assim, ressalta-se a importância da presença e da aderência da família ao planejamento terapêutico em um acompanhamento clínico, enfatizando a desconstrução de estigmas internalizados social e individualmente com barreiras e desafios políticos, sociais, de segurança e saúde. **Conclusão:** Em suma, a oficina oportuniza a esses usuários um ambiente de que preserva sua individualidade e permite a sua inserção social juntamente à família, oferecendo-os suporte para que eles possam participar de sua comunidade com liberdade e dignidade. Por fim, com o meio sendo ampliador de potencialidades e propagador da desestigmatização dos transtornos mentais, revelou-se possível promover e garantir uma abordagem de saúde humanizada e singular para os usuários do CAPS Infantojuvenil.

Palavras-chave: Saúde mental, Caps infantojuvenil, Família, Inserção social, Relato de experiência.